

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE ODONTOLOGIA / INSTITUTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
TRABALHO DE MONOGRAFIA II

MARIANE FARIAS PINTO

PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM RÁDIO E TV:
UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA INTERFACE FONOAUDIOLÓGICA

Porto Alegre
20 de dezembro de 2017

MARIANE FARIAS PINTO

**PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM RÁDIO E TV:
UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA INTERFACE FONOAUDIOLÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador: Prof. Ma. Leila Rechenberg

Porto Alegre
20 de dezembro de 2017

CIP - Catalogação na Publicação

Pinto, Mariane Farias

Publicação científica brasileira em rádio e TV: uma análise descritiva da interface Fonoaudiológica / Mariane Farias Pinto. -- 2017.

27 f.

Orientadora: Leila Rechenberg.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia, Curso de Fonoaudiologia, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Fonoaudiologia. 2. Jornalismo. 3. Comunicação. 4. Rádio. 5. Televisão. I. Rechenberg, Leila, orient. II. Título.

MARIANE FARIAS PINTO

**PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM RÁDIO E TV:
UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA INTERFACE FONOAUDIOLÓGICA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado para obtenção do título em Bacharel em Fonoaudiologia no Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 20 de dezembro de 2017.

Prof. Dr^a. Roberta Alvarenga Reis
Coordenador da COMGRAD Fonoaudiologia

Banca Examinadora

Profa. Ma. Leila Rechenberg
Orientador - UFRGS

Fga. Dr^a. Marcia de Lima Athayde
Examinador - UFRGS

Prof. Dr. Márcio Pezzini França
Examinador - UFRGS

À minha mãe.
Aos anjinhos que hoje me protegem lá do céu.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado saúde e força para continuar. Por minha vida, família e amigos.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora, pelo suporte no tempo que lhe coube, pela paciência, correções e incentivos.

À banca por não desistir e contribuir com todo carinho com esse trabalho.

Agradeço à todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. A palavra mestre nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Aos profissionais da biblioteca pela carinhosa ajuda e apoio.

Aos meus amigos e colegas que caminharam comigo durante essa jornada.

Aos amigos mais íntimos pelas tristezas, dores e principalmente pelas alegrias compartilhadas, porque afinal: alegria compartilhada é alegria redobrada.

Às pessoas com quem eu amo partilhar a vida. Que me trazem alegria e me fazem sentir mais viva. Obrigada pelo carinho, pela paciência e pela capacidade de trazer paz em meio ao caos.

À minha família, pela preocupação, incentivo e carinho.

À minha mãe, heroína, que me deu todo o amor, apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo, cansaço e mau humor. Obrigada pela tua capacidade de acreditar e investir em mim, teu cuidado e tua dedicação, muitas vezes, foi o que me deu forças para seguir.

Às estrelas, que hoje, lá no céu, me olham e me protegem. Por todo ensinamento de vida. Hoje vocês sentiriam orgulho da pequena de vocês.

À todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Tudo que está no plano da realidade já foi sonho um dia.”

(Leonardo da Vinci)

SUMÁRIO

ARTIGO	7
RESUMO.....	8
INTRODUÇÃO.....	10
MÉTODO.....	12
RESULTADOS.....	13
DISCUSSÃO.....	14
CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
FIGURAS.....	19
TABELAS.....	20
QUADROS.....	21
ANEXO 1 – Manual de formatação Revista Distúrbios da Comunicação	28

Artigo Original

Publicação científica brasileira em rádio e TV: uma análise descritiva da interface Fonoaudiológica

Brazilian scientific publication in radio and TV: a descriptive analysis of the *Speech and Language Pathologist* interface

Publicación científica brasileña en radio y TV: un análisis descriptivo de la interfaz Fonoaudiológica

Mariane Farias Pinto* Graduanda do curso de fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Leila Rechenberg** Professora Mestre do curso de fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mariane Farias Pinto, Ramiro Barcelos, 2492, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 054 91280035, mari.farias@hotmail.com

Resumo

Introdução: nas últimas décadas a Fonoaudiologia tem ampliado seu escopo de atuação, contribuindo para o aprimoramento da expressividade de profissionais da comunicação, como jornalistas. As publicações sobre o tema são ainda incipientes e mostram-se fundamentais para o desenvolvimento de estudos que favoreçam o conhecimento científico e a prática clínica do fonoaudiólogo aos indivíduos que necessitam de treinamento da expressividade vocal e corporal para falar bem na TV, no rádio e na *rádioweb*. **Objetivo:** conhecer, quantificar, analisar e caracterizar a produção científica brasileira, publicada em periódicos, que apresente a interlocução entre a Fonoaudiologia e o Jornalismo. **Método:** revisão integrativa, que abrangeram as publicações realizadas entre os anos de 1999 à 2016, utilizando as bases *Scielo* e *LILACS*. Foram incluídas publicações brasileiras, sem limitação de data ou idioma. Foram excluídas publicações que não correspondessem ao tema da pesquisa e/ou duplicadas; teses, dissertações e resumos de anais de eventos científicos. Os resultados foram organizados e classificados em quadros e tabelas para discussão. **Resultados:** 25 publicações foram selecionadas para compor a amostra. O número de publicações aumentou entre os anos de 2008 a 2012. As temáticas presentes envolveram principalmente a saúde vocal, a habilidade de expressão após intervenção fonoaudiológica; poucos estudos exploram sobre a formação do fonoaudiólogo. **Conclusão:** Apesar do número de publicações que relacionam Fonoaudiologia e Jornalismo ter crescido nos últimos anos, ainda é um tema muito recente na produção bibliográfica brasileira. Observa-se uma carência de estudos que contribuam para a formação do Fonoaudiólogo em trabalhar com foco no aprimoramento da expressividade no que se refere a profissionais da voz.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Jornalismo; Comunicação; Rádio; Televisão

Abstract

Introduction: in the last decades the Speech and Language Pathologist (SLP) has been enlarging your scope of action, contributing of the expressiveness of communication professionals, like journalists. There are still few studies on this subject. However, they are very important for the theoretical advancement and clinical practice of speech therapists, aiming the training of vocal and corporal expressivity for communication in TV, radio and radioweb. **Objective:** the aim of the study is describe, to quantify and to analyse the Brazilian scientific production published, which presents the interaction between Speech and Language Pathologist and Journalism. **Method:** literature review, including publications carried out between 1999 and 2016, using the bases *Scielo* and *LILACS*. Only brazilian publications were included and no date or language limitation. Publications that did not correspond to the research theme and / or duplicates were excluded. The results were organized and classified in pictures and charts for discussion. **Results:** 25 publications were selected to compose the sample. The number of publications increased between the years from 2008 to 2012. The subject of the studies mainly involved vocal health, skill of expressiveness after speech therapy intervention; few studies deal with SPL training. **Conclusion:** Although the number of publications relating to SLP and Journalism has grown in recent years, is still a recent issue in Brazilian scientific production.

There is observed a lack of studies that should contribute to the SLP training in working with focus of the expressiveness in which it concerns healthy individuals.

Keywords: *Speech and Language Pathologist; Journalism; Communication; Radio; Television*

Resumem

Introducción: *en las últimas décadas, la Fonoaudiología ha ampliado su campo de acción, contribuyendo con la expresividad de los profesionales de la comunicación, como los Fonoaudiólogos. Todavía hay pocos estudios sobre este tema. Sin embargo, son muy importantes para el avance teórico y la práctica clínica de los logopedas, con el objetivo de entrenar la expresividad vocal y corporal para la comunicación en TV, radio y radioweb. **Objetivo:** el objetivo del estudio es describir, cuantificar y analizar la producción científica brasileña publicada, que presenta la interacción entre el Fonoaudiólogo y el periodismo. **Método:** revisión de literatura, incluyendo publicaciones realizadas entre 1999 y 2016, utilizando las bases Scielo y LILACS. Solo se incluyeron publicaciones brasileñas y no hay límite de idioma. Se excluyeron las publicaciones que no correspondían al tema de investigación y / o duplicados. Los resultados fueron organizados y clasificados en imágenes y cuadros para discusión. **Resultados:** se seleccionaron 25 publicaciones para componer la muestra. El número de publicaciones aumentó entre los años 2008 y 2012. El tema de los estudios incluyó principalmente salud vocal, habilidad de expresividad después de la intervención de la Fonoaudiología; pocos estudios tratan sobre la capacitación del Fonoaudiólogo. **Conclusión:** Aunque el número de publicaciones relacionadas con Fonoaudiología y Periodismo ha crecido en los últimos años, todavía es un tema reciente en la producción científica brasileña. Se observa una falta de estudios que deberían contribuir para la formación del Fonoaudiólogo con foco de la expresividad en lo que concierne a individuos sanos.*

Palabras clave: *Fonoaudiología; Periodismo; Comunicación; Radio; Televisión*

Introdução

A expressividade na comunicação é a capacidade do indivíduo em conseguir transmitir suas ideias, pensamentos e sentimentos através de aspectos verbais e não-verbais^{1,2}. Da mesma forma, para se comunicar, se faz necessária a existência de um interlocutor, ou seja, alguém que recebe a informação que está sendo transmitida. Para que isso aconteça, é preciso ter habilidade de expressão, e assim, manter o interlocutor atento e aberto para esta relação dialógica³.

O jornalista que atua em rádio e televisão, tem como principais instrumentos de trabalho a voz e a expressividade para divulgação de fatos, que tendo alguma importância para o grande público, passa a ser reconhecida como “notícia”⁴. A habilidade de expressão na comunicação do Jornalista é essencial. O jornalista requer uma habilidade de escolha de recursos verbais - a escolha das palavras e do texto, assim como de parâmetros vocais, como qualidade de voz e modulação de voz. Também se faz uso de recursos não-verbais, ou seja, expressar-se através do corpo (postura corporal, uso de gestos, expressões faciais, vestimenta e aparência física)⁵. Portanto, saber comunicar-se bem é elemento essencial para esses profissionais e futuros profissionais responsáveis pelas notícias⁶.

Para transmitir um assunto de forma natural e espontânea é preciso que esses recursos vocais e não-vocais se modifiquem de acordo com o conteúdo que se fala. Essa habilidade de conseguir modelar e remodelar os recursos de comunicação é o que permite uma interpretação adequada do interlocutor, e é considerada, então, essencial para a formação de um jornalista. É preciso que ele se aproprie do texto que será dito através da voz, da fala e do corpo para informar, com credibilidade, a notícia desejada⁷.

Alguns repórteres de televisão, de rádio e estudantes de jornalismo, porém, não possuem expressividade vocal e/ou corporal para narrar bem seu próprio texto⁸. Da mesma forma, são poucos os cursos de graduação em Jornalismo que possuem disciplinas cujo foco central seja o aprimoramento da comunicação profissional⁹. A Fonoaudiologia é a profissão especializada em trabalhar com diferentes aspectos da comunicação humana, promovendo a saúde vocal, a expressividade, e por consequência, o aprimoramento comunicativo interpessoal e profissional.

No contexto do Jornalismo, no qual se faz necessária uma maior habilidade expressiva, a atuação do fonoaudiólogo, portanto, tem sido cada vez mais necessária^{8,10}. Apesar disso, o referencial teórico da literatura nacional com enfoque no trabalho fonoaudiológico com profissionais do jornalismo é extremamente escasso¹¹.

Desta forma, torna-se essencial o desenvolvimento de estudos que ampliem o conhecimento científico e a prática clínica do fonoaudiólogo no campo do Jornalismo. Tais estudos visarão oferecer subsídios para a prática fonoaudiológica voltada para profissionais e futuros profissionais do Jornalismo que necessitem de treinamento da expressividade vocal e corporal para uma melhor comunicação na mídia televisiva, radiofônica e, também em *radioweb*. Para tanto, o presente estudo tem como objetivo conhecer a produção científica brasileira sobre o tema, buscando quantificar, analisar e caracterizar as produções científicas que apresentem interlocução entre a fonoaudiologia e o jornalismo.

Método

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura. Por se tratar de um trabalho de revisão, não foi necessária a aprovação pelo Comitê de Ética.

A estratégia de busca das publicações utilizou como fontes de pesquisa as bases *Scielo* (Scientific Electronic Library Online) e *LILACS* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). As buscas foram realizadas durante os meses de Setembro e Outubro de 2017.

A busca *on-line* dos artigos adotou como procedimento acessar todas as publicações existentes nas duas plataformas até o segundo semestre de 2016.

Para as buscas foram empregados os seguintes descritores: “Fonoaudiologia”/“Jornalismo”, “Voz”/“Jornalismo”, “Voz”/“Fonoaudiologia”/“Jornalismo”, “Qualidade da voz”/“Jornalismo”, “Qualidade da voz”/“Fonoaudiologia”/“Jornalismo”, “Rádio”/“Fonoaudiologia”, “Televisão”/“Fonoaudiologia”, “Rádio”/“Voz” e “Comunicação”/“Fonoaudiologia”/“Jornalismo”; os termos foram utilizados com uso da expressão booleana “e”/“and”. Os descritores selecionados deveriam estar presentes na lista do *DeCs* (Descritores em Ciências da Saúde), disponível no site <http://decs.bvs.br>.

A busca inicial resultou em 134 publicações (*Scielo* = 62 e *LILACS* = 72). Os resultados deste levantamento inicial foram submetidos a um processo de seleção que envolveu critérios de inclusão e exclusão a seguir descritos: a seleção preliminar se deu a partir da leitura dos títulos das publicações, de modo a incluir os artigos que apresentassem o tema da presente pesquisa no título e descartar todas as publicações cujos títulos não correspondiam ao tema da pesquisa (interlocução entre a Fonoaudiologia e o Jornalismo). Foram incluídas publicações brasileiras entre os anos de 1999 a 2016. Seriam aceitas publicações em outro idioma desde que fossem publicações brasileiras relacionadas ao tema, e não traduções/versões de um mesmo artigo. Posteriormente, foram excluídas as publicações duplicadas, mantendo apenas um exemplar de cada artigo selecionado. Neste estudo não foram incluídas teses, dissertações e resumos de anais de eventos científicos.

Finalizado o processo de seleção, a resultante foi composta por 25 publicações, os quais passaram a compor a presente revisão. Os artigos selecionados foram reunidos em um banco de dados e descritos por identificação (autor, ano, método e resultados), ambientação (revistas) e caracterização (resumo e temática). Os resultados foram analisados por duas pesquisadoras da área Fonoaudiológica.

Resultados

Inicialmente, a primeira busca eletrônica resultou em 134 publicações encontradas nas plataformas (*Scielo*=62 e *LILACS*=72). Na seleção inicial, pelo título, foram identificados 99 estudos que seriam incluídos no estudo; 35 foram excluídos por não corresponder à temática de pesquisa. Posteriormente foram excluídos 74 publicações repetidas; sendo elegíveis 25 publicações (Figura 1).

Foram identificadas 25 publicações, no período entre 1999 e 2016, os quais configuraram o material de investigação deste estudo. Uma análise quantitativa buscou descrever a distribuição de tais publicações ao longo do tempo. Os resultados foram agrupados em intervalos de três anos (Tabela 1).

Uma segunda análise, quantitativa, descreve a distribuição das publicações por periódico científico. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

O quadro 1 apresenta os dados das publicações que compõem a revisão integrativa de literatura, organizados de acordo com: título; autor e ano (em ordem cronológica de publicação); objetivos do estudo; estratégias metodológicas empregadas; e resultados de cada artigo.

Discussão

O pequeno número de publicações nos últimos 17 anos referentes à temática da atual pesquisa, que passou a integrar o estudo de revisão torna evidente a escassez de artigos brasileiros que ampliem o conhecimento científico e a prática clínica do fonoaudiólogo voltado para assessoria aos jornalistas. Autores já haviam constatado que há poucos estudos que deem conta desta interação entre a Fonoaudiologia e o Jornalismo⁹. Apesar disso, podemos observar que houve um aumento do número de publicações na última década.

Entre os anos de 2005 a 2007 e 2008 a 2010, houve um aumento nas publicações com foco na comunicação. Tais publicações envolveram a temática da comunicação de modo mais amplo, e não somente com foco na voz, o que pode ser justificado pelo fato de que novas profissões passaram a integrar a lista de profissionais com os quais os fonoaudiólogos atuam¹². Profissionais que têm a voz como instrumento de trabalho, como profissionais do rádio e televisão, assim como professores, teleoperadores e outros, passaram a contar com assessoria Fonoaudiológica e aprimoramento da expressão vocal e corporal. Da mesma forma, esta temática passa a ser pesquisada e publicada em periódicos da área fonoaudiológica⁶.

Entre 2008 a 2010 e 2011 a 2013, houve um crescente interesse dos fonoaudiólogos em compreender melhor o telejornalismo, principalmente no momento em que o profissional do Jornalismo ainda está em formação. Isso pode explicar, em parte, o aumento de publicações nesse período, bem como a escolha do objeto de estudo dos artigos em questão. Entre o período de 2014 a 2016 observa-se o maior número de publicações. Pode ser justificado em partes pelo fato de que começa a ganhar espaço, junto com a saúde vocal dos profissionais da voz, a habilidade de expressão desses profissionais, principalmente após uma intervenção fonoaudiológica. Houve nesse período um maior interesse de desenvolvimento de dissertações de mestrado, doutorado e trabalho de conclusão de curso, cujo objeto de estudo é a saúde vocal e a expressividade do estudante de jornalismo¹³.

A tabela 2 mostra que o maior número de artigos estão publicados na Revista CEFAC, seguido pela Revista Distúrbios da Comunicação. As duas revistas juntas contam com 60% publicações encontradas na pesquisa.

A perspectiva de atendimento Fonoaudiológico no Brasil, desde o princípio, era voltado para o processo saúde/doença. Ou seja, assim como o diagnóstico era restrito à verificação da sintomatologia, a terapêutica era voltada para a neutralização dos sintomas observados. Atualmente, essa predominância de atuação clínica voltada para diagnóstico e tratamento do paciente, com foco neste binômio saúde/doença, divide espaço com a atuação em aperfeiçoamento da comunicação com sujeitos saudáveis¹⁴. Nesse contexto, que leva à revisão à forma de atuação do Fonoaudiólogo, surgem estudos com foco no aprimoramento em relação a expressividade, bem como, do futuro profissional que irá atuar com o aperfeiçoamento da comunicação¹⁵.

A habilidade em atender às peculiaridades do falante e seus efeitos na comunicação e expressividade torna-se um desafio ao fonoaudiólogo. Observa-se que o Jornalismo está cada vez menos normativo em relação ao estilo comunicativo de seus profissionais. Há vários estilos de narrações em relação à natureza dos programas, do jornalista e público, o que exige do Fonoaudiólogo a uma maior capacidade de compreender esta interface entre o estilo de reportagem e as estratégias eficazes para cada narração¹⁶.

Ao analisar as publicações, sob a ótica do veículo de comunicação, TV ou rádio, pode se observar, pelo quadro 1, que descreve os estudos que compuseram a amostra, as principais temáticas encontradas. No telejornalismo, a expressividade e a atuação foi o tema que mais ganhou espaço¹⁰. Já com profissionais do rádio, os hábitos, queixas e sintomas vocais foram mais estudados. Isso pode ser justificado pelo fato da voz do radialista ser a principal ferramenta de comunicação com o ouvinte¹⁷. Foi encontrado apenas um artigo referente à atuação Fonoaudiológica com profissionais da *rádioweb*. O estudo evidencia que, apesar do crescimento do número de profissionais de emissoras de rádio com presença exclusiva na internet, há discussões isoladas acerca da atuação do profissional da Fonoaudiologia com profissionais da *rádioweb*¹⁸.

A prática Fonoaudiológica com estudantes de Jornalismo foi um tema frequente na atual revisão. A maioria dos estudos nesta área de pesquisa avaliaram a efetividade da intervenção fonoaudiológica com os futuros profissionais do Jornalismo. As propostas de intervenção passaram a ganhar destaque com resultados positivos. Talvez essas propostas de intervenção possam ser o caminho para que o indivíduo continue o aperfeiçoamento da sua comunicação após a formação¹⁹. Outro estudo refere que disciplinas ministradas por Fonoaudiólogos no curso de Jornalismo contribui para o preparo desses iniciantes na profissão¹⁵.

Em relação a formação do Fonoaudiólogo, é importante ressaltar que foi encontrado apenas um artigo, assim como esse, de revisão de literatura, cujo o foco é o levantamento de dados do que está se estudando na Fonoaudiologia em relação à temática pesquisada¹⁰.

Embora reconhecidas as limitações do presente estudo – com pequeno número de bases de dados analisadas, os resultados encontrados evidenciam que há um aumento da publicações relacionadas a esta temática, ainda que muito recente da produção bibliográfica brasileira. Portanto, ainda há espaço para novos estudos neste campo que possam, assim como este atual estudo, servir não apenas para refletir as características da área da Fonoaudiologia em relação ao Jornalismo, mas também evidenciar a necessidade de realização de pesquisas sobre a formação do Fonoaudiólogo no campo da expressividade. Sugere-se que futuros estudos possam atentar para outras bases de dados, incluindo teses e dissertações além de estudo sobre as grades curriculares dos cursos de Fonoaudiologia e Jornalismo e suas possibilidades de interface na formação do aluno de graduação. Uma vez que, tanto a formação do Jornalista, quanto a do Fonoaudiólogo podem ser enriquecidas se puderem aproximar suas práticas e pesquisas.

Conclusão

O estudo de revisão apontou que o número de publicações que relacionam Fonoaudiologia com Jornalismo tem crescido nos últimos anos, apesar de ainda ser um tema muito recente na publicação brasileira. Houve um crescente interesse dos Fonoaudiólogos em compreender melhor o telejornalismo, principalmente no momento em que o profissional do Jornalismo ainda está em formação. O número de publicações aumentou entre os anos de 2005 a 2007 e 2008 a 2010 e envolveram a temática da comunicação de modo mais amplo, não somente com foco na voz.

Começa a ganhar espaço, junto com a saúde vocal dos profissionais da voz, a habilidade de expressão, principalmente após uma intervenção fonoaudiológica. Atualmente, a predominância de atuação clínica voltada para diagnóstico e tratamento do paciente, com foco no binômio saúde/doença, divide espaço com a atuação em aperfeiçoamento da comunicação com sujeitos saudáveis. Porém, há uma carência de estudos que contribuam para a formação do Fonoaudiólogo em trabalhar com foco no aprimoramento da expressividade no que se refere a esses indivíduos saudáveis.

No telejornalismo, a expressividade e a atuação foi o tema que mais ganhou espaço. Já com profissionais do rádio, os hábitos, queixas e sintomas vocais foram mais estudados. Foi encontrado apenas um artigo referente à atuação Fonoaudiológica com profissionais da *rádioweb*. A prática Fonoaudiológica com estudantes de Jornalismo foi um tema frequente nesta pesquisa. A maioria dos estudos nesta área de pesquisa avaliaram a efetividade da intervenção fonoaudiológica com esses futuros profissionais e obtiveram resultados positivos, podendo ser o caminho para que o indivíduo continue o aperfeiçoamento da sua comunicação após a formação.

Referências bibliográficas

1. Kyrillos LR. A Expressividade da Fala. In: Kyrillos LR. Expressividade - da teoria a pratica. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p. 15-25.
2. Silva EC, Penteado RZ. Caracterização das inovações do telejornalismo e a expressividade dos apresentadores. *Audiol. Commun. Res.* Jan./Mar. 2014; 19 (1): 61-8.
3. Kyrillos LR, Jung M. Recursos de comunicação. In: Kyrillos LR, Jung M. *Comunicar para liderar*. 1 Ed. São Paulo: Contexto 2016. p. 77-101.
4. Curado O. A notícia na TV: o dia-a-dia de quem fez telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002. p. 194.
5. Silva EC, Penteado RZ. Caracterização das inovações do telejornalismo e a expressividade dos apresentadores. *Audiol Commun Res.* 2014; 19(1):61-8.
6. Martins ESA. Comunicação não-verbal em situação de comissão parlamentar mista de inquérito: percepções de jornalistas e fonoaudiólogos. São Paulo (SP). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2006.
7. Dias TEC, Martins PC, Teixeira LC, Gama ACC. Análise da variação prosódica em diferentes estilos de reportagens telejornalísticas. *Audiol. Commun. Res.* July/Sept, 2015; vol.20 no.3.
8. Neiva TMA, Gama ACC, Teixeira LC. Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento. *Rev. CEFAC.* Mar./Apr, 2016; vol.18 no.2.
9. Penteado RZ, Ghirardi ACAM. Fonoaudiologia nas práticas educacionais de formação de jornalistas – estudo de revisão. *Distúrb. comum.* Setembro, 2017; 29(3): 487-97.
10. Santos TD, Silva MAA. Comunicação não verbal com profissionais da voz: o que se pesquisa na fonoaudiologia. *Rev. CEFAC.* Nov/Dec, 2016; vol.18 no.6.
11. Farghaly SM, Andrade CRF. Programa de treinamento vocal para locutores de rádio. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* 2008; vol.13 no.4.
12. Viola IC. O gesto vocal: a arquitetura de um ato teatral. São Paulo (SP). Universidade Católica de São Paulo, 2006.
13. Kyrillos LR. A voz no telejornalismo. Disponível em: http://www.pucsp.br/laborvox/dicas_pesquisa/downloads/outras-referencias-de-auxilio/voz-telejornalistas.pdf.

14. Chun RYS, Servilha EAM, Santos LMA, Sanches MH. Promoção da saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz. *Disturb. Comun.* Abril, 2007; 19 (1): 73-80.
15. Oliveira GC, Farghali SM, Silva MAA. Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva. *Disturb. Comun.* Agosto, 2013; 25 (2): 293-6.
16. Cotes C. O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão. *Rev. CEFAC.* Abr/Jun, 2007; v.9, n.2, 228-37.
17. Molin PD, et. al. Caracterização dos hábitos e sintomas vocais de locutores de rádio. *Disturb. Comun.* Março, 2014; 26 (1): 86-94.
18. Penteado RZ, Gastaldello LM. Fonoaudiologia em *webrádio*. *Disturb. Comun.* Junho, 2015; 27 (2): 333-45.
19. Azevedo JBM, Ferreira LP, Kyrillos LR. Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas. *Rev. CEFAC.* Abril/Junho, 2009; 11 (2): 281-9.

Figuras

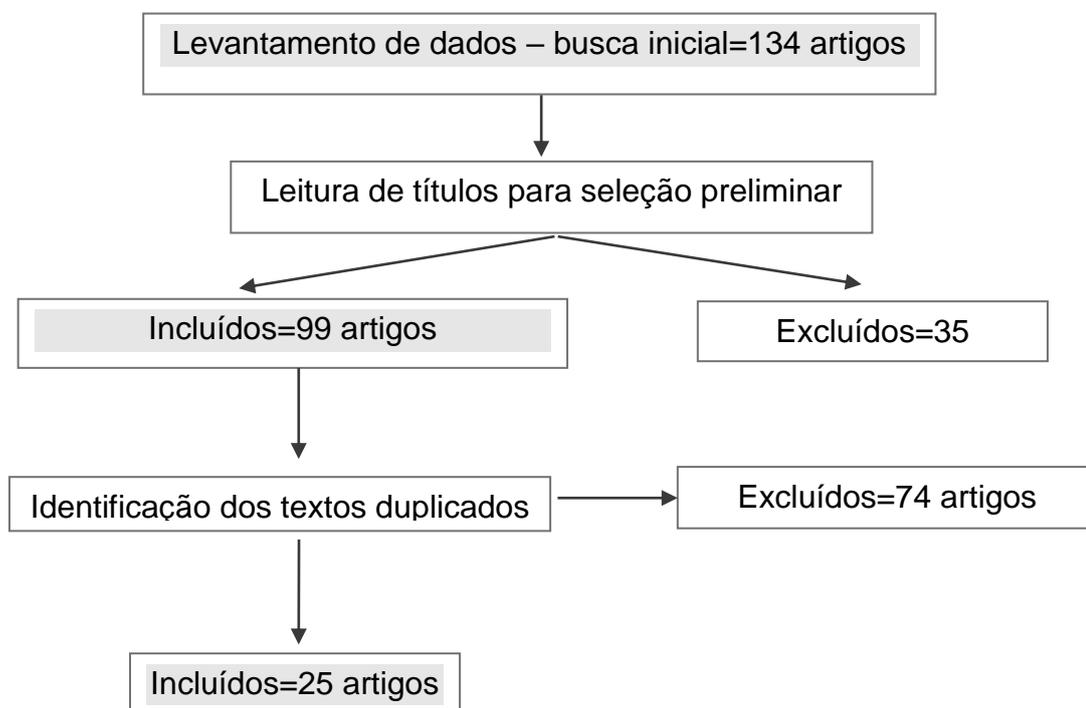


Figura 1: Fluxograma que explica as fases de análise e avaliação dos artigos encontrados.

Tabelas

Tabela 1. Estudos considerando o período de publicação.

Período de publicação	n	%
1999-2001	1	4
2002-2004	0	0
2005-2007	3	12
2008-2010	4	16
2011-2013	5	20
2014-2016	12	48
Total (1999-2016)	25	100

Legenda: n= número de artigos publicados agrupados em períodos de três anos
%= porcentagem de publicações por períodos de três anos

Tabela 2. Estudos considerando a revista de publicação.

Revistas	n (%)
CEFAC	8 (32)
Revista Distúrbios da Comunicação	7 (28)
Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	3 (12)
Audiology Communication Research	2 (8)
Revista Salusvita	2 (8)
Revista CoDAS	1 (4)
Revista Baiana de Saúde Pública	1 (4)
Pró-fono: revista de atualização científica	1 (4)
Total	25 (100)

Legenda: n= número de artigos publicados por revistas
%= porcentagem de publicações por revistas

Quadros

Quadro 1: Dados de identificação das publicações que compõe a revisão integrativa de literatura.

	TÍTULO	ANO	AUTOR	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
1	Hábitos vocais de profissionais de rádio	1999	Lopes FTA.	Investigar a ocorrência de hábitos relacionados com a prática da função vocal.	O trabalho foi realizado junto a profissionais que desenvolvam algum trabalho na Rádio-USP. A amostra foi de 28 protocolos de jornalistas, locutores, rádio atores e outros.	Os resultados mostram que os profissionais não apresentam uma prática à preservação vocal e, também, a percepção da própria utilização vocal é falha, demonstrando, dessa forma, a real importância de um trabalho conscientização e valorização da função vocal.
2	Queixas vocais em locutores de rádio da cidade do Salvador-Bahia	2006	Souza CL, Thomé CR.	Determinar a prevalência de sintomas vocais e fatores de risco associados aos profissionais de rádio.	A pesquisa foi desenvolvida com locutores de emissoras de rádio em AM e FM. Participaram da pesquisa 52 locutores. Os dados foram coletados por meio de questionário fechado.	A prevalência de sintomas vocais foi de 21%. Encontrou-se associação com fatores relativos ao perfil do profissional de hábitos de saúde vocal. Pode-se concluir que estes profissionais necessitam de orientações quanto ao uso e cuidados da voz.
3	Promoção da saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz	2007	Chun RYS, Sanches MH, Servilha EAM, Santos LMA.	Investigar o conhecimento do aluno do curso de Jornalismo sobre sua voz.	Participaram da pesquisa 45 alunos do curso de Jornalismo que desenharam e escreveram sobre sua voz.	Pode-se afirmar que os discentes estudados estão atentos às qualidades de suas vozes e se preocupam com elas tendo em conta seu futuro como profissional da voz. Os achados reiteram a importância da atuação fonoaudiológica com essa população, com foco na promoção da saúde e desenvolvimento da potencialidade e expressividade vocal.

4	O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão	2007	Cotes C.	Investigar a distribuição e funções das pausas silenciosas no discurso oral em narrações de programas de televisão de natureza diferenciada.	Pesquisa foi realizada com amostras de fala de 2 jornalistas.	Os resultados apontam para mudanças ocorridas no uso de pausas em função do estilo de narrativa. Em estilos de programas interativos de televisão, as pausas têm o papel de construir turnos de fala.
5	Programa de treinamento vocal para locutores de rádio	2008	Farghaly SM, Andrade CRF.	Propor e avaliar a eficácia um programa Fonoaudiológico para formação de locutores de rádio.	Participaram da pesquisa 70 alunos de um curso profissionalizante de radialista.	Os resultados indicam que o programa foi eficaz na sua proposta e os parâmetros que apresentam melhoras são aqueles específicos para a boa locução.
6	Perfil vocal de locutores de rádio	2008	Cielo CA, Bazo G.	Traçar o perfil vocal de locutores de rádio.	Participaram da pesquisa 12 radialistas do sexo masculino locutores de rádio de uma grande cidade.	Houve significância estatística em favor da busca por fonoterapia, do consumo de água, e da importância dada ao acompanhamento vocal.
7	Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas	2009	De Azevedo JBM, Ferreira LP, Kyrillos LR.	Verificar o julgamento de um grupo de telejornalistas de acordo com a situação pré e pós uma proposta de intervenção fonoaudiológica na opinião de telespectadores.	6 telejornalistas participaram da intervenção fonoaudiológica.	No julgamento dos telespectadores observou-se que, dos 6 telejornalistas, 4 apresentaram um percentual estatisticamente significativo de preferência dos telespectadores na situação pós-intervenção.
8	Hábitos e queixa vocais de estudantes de comunicação	2009	Cielo CA, Conterno G, Morisso MF.	Verificar os principais hábitos vocais inadequados e queixas apresentadas por estudantes de comunicação.	Foi aplicado um questionário de múltipla escolha, com posteriores palestras sobre saúde e aperfeiçoamento vocal a 25 estudantes de comunicação.	O hábito de falar muito (72%); o não esforço ao falar (80%); a ausência de queixas de alteração vocal (80%); o hábito de não pigarrear (80%); e o hábito de beber água (76%) foram estatisticamente significativos.

9	Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão	2011	Viola IC, Ghirardi ACAM, Ferreira LP.	Analisar, pelo relato de fonoaudiólogas, como tem sido a prática da expressividade oral com profissionais do rádio.	Participaram da pesquisa 6 fonoaudiólogas.	O termo expressividade oral é tido como novo pelas entrevistadas. Remete a transmissão de emoções e intenções na mensagem pelo falante; expondo a dinâmica relação entre o subjetivo e o social.
10	Efeitos de uma atuação fonoaudiológica na locução radiofônica de um deficiente visual	2011	Alves NLL, Rolim MRP, Ferreira LP.	Analisar os efeitos de uma proposta de intervenção fonoaudiológica em um jornalista deficiente visual.	O estudo contou com a participação de um jornalista deficiente visual.	Acredita-se que seja necessário maior tempo de atuação fonoaudiológica com sujeitos deficientes visuais, pois o aperfeiçoamento vocal utiliza pista visuais, como expressões faciais e corporais, visualização de imagens e leitura. É necessário fazer uso de estratégias alternativas, de forma adaptada, com ênfase em recursos auditivos e táteis.
11	Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala	2012	Borrego, Maria Cristina de Menezes ; Behlau, Mara.	Investigar como indivíduos com e sem treinamento vocal utilizam recursos de ênfase em duas palavras previamente selecionadas na leitura do texto.	Participaram 51 alunos de curso de radialista e 26 indivíduos sem experiência em locução.	Os grupos comportaram-se de forma semelhante, demonstrando que enfatizar obedece a individualidade dos falantes. O grupo treinado apresentou mais habilidade na distribuição das pausas. As ênfases ocorreram, diferentemente entre as palavras respeitando aspectos sintático-semânticos.
12	Sotaque e telejornalismo: evidências para a prática fonoaudiológica	2013	Lopes LW, Lima ILB, Silva EG, Almeida LNA, Almeida AAF.	Analisar as preferências dos ouvintes quanto ao sotaque regional e suavizado no telejornalismo.	Participaram da pesquisa 3 telejornalistas com análise de 105 juízes.	Os ouvintes preferem e atribuem valores positivos à fala com sotaque suavizado para o telejornalista em todas as variantes linguísticas estudadas.

13	Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva	2013	Oliveira GC, Silva MAA, Farghali SM.	Apresentar de forma reflexiva a experiência da atuação fonoaudiológica junto à formação profissional em rádio e televisão.	Análise a partir da experiência ocorrida na disciplina de Fonoplastia de um Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual.	O progresso foi evidente e sentido de forma ampla em outras disciplinas como, por exemplo, Locução de Rádio e Apresentação para Televisão. Desta forma, temos clareza do papel fundamental que as disciplinas relacionadas à Fonoaudiologia exercem para esse tipo de formação. Mesmo assim, sabe-se que nos cursos profissionalizantes e acadêmicos essa inserção do fonoaudiólogo não é consensual.
14	Caracterização das inovações do telejornalismo e a expressividade dos apresentadores	2014	Silva EC, Penteado RZ.	Caracterizar as inovações nos telejornais e analisar os impactos na expressividade dos apresentadores, com ênfase nos recursos não verbais.	Participaram da pesquisa 5 telejornalistas brasileiros.	Os elementos inovadores no âmbito do telejornalismo interferem na expressividade e precisam ser considerados pela Fonoaudiologia.
15	Mudanças no telejornalismo esportivo e os efeitos na expressividade: estudo dos recursos vocais e não verbais dos apresentadores no programa globo esporte	2014	Penteado RZ, Gastaldello LM, Silva EC.	Analisar a expressividade dos apresentadores do programa televisivo Globo Esporte, com ênfase nos recursos vocais e não-verbais.	Foram analisadas gravações do programa Globo Esporte em várias décadas.	As demandas de expressividade da atualidade são diferentes e mais complexas do que aquelas previstas na literatura. A fonoaudiologia precisa conhecer as mudanças no telejornalismo esportivo e os efeitos na expressividade dos apresentadores, tendo em vista melhor atuação em assessoria e formação de profissionais jornalistas e de rádio, televisão e internet.

16	Autopercepção e qualidade vocal de estudantes de jornalismo	2014	Santos AAL, Pereira, Eliane C, Marcolino J, Dassie-Leite AP.	Relacionar dados da avaliação perceptivo-auditiva, queixa e autopercepção vocal de estudantes de Jornalismo.	Participaram da pesquisa 41 estudantes de Jornalismo. Os registros foram analisados por um fonoaudiólogo.	Os resultados mostram que mesmo com vozes adaptadas do ponto de vista perceptivo-auditivo, acadêmicos de jornalismo referem queixas vocais, provavelmente pela demanda imposta durante a graduação.
17	Preferências dos ouvintes em relação ao sotaque regional em contexto formal e informal de comunicação	2014	Lopes LW, Lima ILB, Silva EG, Almeida LNA, Almeida AAF.	Analisar as preferências dos ouvintes quanto ao sotaque regional e sotaque suavizado em contexto formal e informal de comunicação.	Participaram, 3 jornalistas e 105 juízes.	Os resultados mostraram que os ouvintes preferem à fala com sotaque suavizado em um contexto formal de comunicação, mas preferem o sotaque regional dentro de um contexto informal, principalmente em falantes menos escolarizados.
18	Caracterização dos hábitos e sintomas vocais de locutores de rádio	2014	Molin PD, Silva M, Dassie-Leite AP, Galli JFM, Chuproski, AP, Ribeiro VV.	Caracterizar os hábitos e sintomas vocais de locutores de rádio.	31 locutores responderam a um questionário composto por 30 perguntas objetivas sobre hábitos saudáveis e deletérios e sintomas vocais.	A média de sintomas referida por locutores de rádio é baixa. Apesar disso, a adoção de hábitos deletérios pode desencadear alterações vocais, tornando-se importante o trabalho de promoção da saúde vocal junto a essa população.
19	Análise da variação prosódica em diferentes estilos de reportagens telejornalísticas	2015	Dias, TEC, Martins, PC, Teixeira, LC, Gama ACC.	Caracterizar reportagens telejornalísticas de estilo sério, neutro e descontraído, de forma perceptivo-auditiva, e identificar acusticamente sua variação prosódica.	30 <i>offs</i> de reportagens de sites de canais abertos. 20 sujeitos leigos escolheram os cinco melhores <i>offs</i> para cada estilo. 3 fonoaudiólogas avaliaram a amostra.	A avaliação perceptivo-auditiva obteve resultado igual em todos os estilos. Na análise acústica, a taxa de elocução diferenciou os estilos sério e neutro do estilo descontraído.

20	Comparaçã o dos atendiment os fonoaudiol ógicos virtual e presencial em professio nais do telejornalis mo	2015	Santos TD, Pedrosa V, Behlau M.	Comparar o efeito do atendimento fonoaudiológico virtual e presencial a repórteres de telejornalismo.	Participaram da pesquisa 8 repórteres que receberam acompanhamento fonoaudiológico virtual e 8 que receberam presencial.	O estudo mostra que tanto o atendimento presencial quanto o virtual promovem a melhora no desempenho vocal e comunicativo dos profissionais de telejornalismo, confirmando a viabilidade e o resultado da modalidade virtual na prática fonoaudiológica.
21	Análise comparativ a entre as habilidade s sociais dos estudantes de jornalismo e de fonoaudiol ogia	2015	Teles LCS, Fernande s NF, Romero CD, Abramide s DVM.	Comparar o repertório de habilidades sociais de estudantes de Jornalismo e de Fonoaudiologia.	Participaram 189 estudantes. 89 do curso de Jornalismo e 100 do curso de Fonoaudiologia.	Os estudantes de Fonoaudiologia apresentaram melhor desempenho nas habilidades sociais representado pelo escore global e de modo específico nas habilidades sociais de civildade e de trabalho.
22	Habilidade s sociais em estudantes de jornalismo	2015	Teles LCS, Fernande s NF, Abramide s DVM.	Caracterizar o repertório de habilidades sociais de estudantes de Jornalismo.	Participaram 89 estudantes de Jornalismo.	Estudantes de Jornalismo apresentam habilidades sociais que lhes permitem interações sociais saudáveis, mas estas não se apresentaram no seu potencial máximo. As habilidades sociais que se revelaram com maior necessidade de desenvoltura foram as de “civildade” e de “expressar sentimentos positivos e negativos”.

23	Fonoaudiologia em <i>webrádio</i>	2015	Penteado RZ, Gastaldello LM.	Caracterizar e analisar a literatura fonoaudiológica referente a atuação em Webrádio.	Revisão sistemática de literatura. Foram feitas buscas nas bases Google Acadêmico e <i>SCIELO</i> e anais de congressos.	As relações fonoaudiológicas não se encontram no foco das publicações. Faltam estudos que sistematizem as experiências fonoaudiológicas junto a radialistas de emissoras sediadas exclusivamente na internet de maneira clara, detalhada e aprofundada; e que subsidiem reflexões e discussões acerca das perspectivas, características e especialidades da atuação da Fonoaudiologia em <i>Webrádio</i> .
24	Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento	2016	Neiva TMA, Gama ACC, Teixeira LC.	Descrever as mudanças dos recursos vocais e gestuais de uma simulação de passagem de reportagem para a televisão após treinamento fonoaudiológico para estudantes de Jornalismo.	Participaram 23 estudantes de comunicação social. Foram divididos em dois grupos: treinamento e controle, que fizeram uma auto avaliação e passaram por avaliação fonoaudiológica.	Os resultados mostram que dos 12 estudantes do grupo treinamento, 9 apresentaram mudanças positivas. Grupo controle 70% são similares. Grupo treinamento auto avaliou que o treinamento contribuiu para a formação profissional.
25	Comunicação não verbal com profissionais da voz: o que se pesquisa na fonoaudiologia	2016	Santos TD, Silva AMA.		Revisão de literatura entre os anos de 2005 e 2015 nas principais revistas científicas.	Foram encontrados 342 artigos sobre voz; 176 eram sobre profissionais da voz dos quais apenas 8 abordavam o tema comunicação não verbal. Desses, 3 se referiam aos profissionais de rádio e TV; 2 artigos sobre professores; 2 sobre atores; e 1 sobre estudante universitário. Observou-se que, apesar da relevante importância da comunicação não verbal no processo comunicacional, não há muitas publicações fonoaudiológica sobre não verbal e profissionais da voz.

ANEXO 1 – Manual de formatação Revista Distúrbios da Comunicação